

# Artistas, fotógrafos e artesãos nos 40 anos do Lago Sul

Atividades marcam a semana de aniversário do bairro que recebeu seus primeiros moradores antes mesmo da inauguração de Brasília

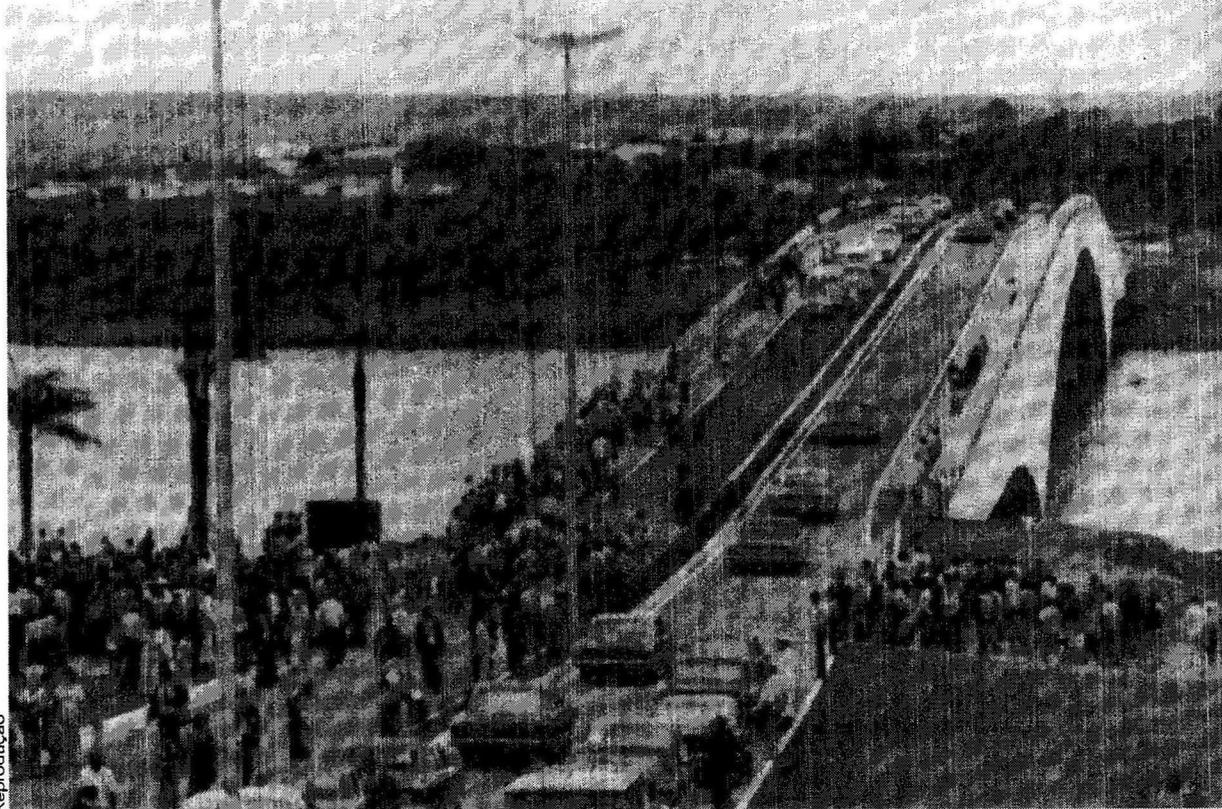
Bianca Chiavicatti  
de Brasília

Arrecadação de livros, exposição fotográfica, encontro de artistas e artesãos, escolha do administrador-mirim. Durante esta semana, a administração regional e a comunidade do Lago Sul realizam uma série de atividades em comemoração ao aniversário do bairro, que recebeu seus primeiros moradores há 40 anos, antes da inauguração de Brasília.

Iniciada na segunda-feira, a campanha Lago Sul Embarca na Onda da Leitura - que se estenderá até o final de semana - envolve alunos das sete escolas públicas e particulares da região: Maria Imaculada, Mackenzie, Inei, Criarte, Escola Classe nº 1, Centro de Ensino nº 6 e Instituto Dom Orione.

O objetivo é conseguir livros junto aos moradores para que sejam doados ao programa Mala do Livro, iniciativa da Secretaria de Cultura e Esporte que abastece minibibliotecas públicas instaladas em residências do Distrito Federal. Segundo a administração, a intenção é estimular a solidariedade e o exercício da cidadania nos jovens para a melhoria do hábito de leitura na cidade.

Na sexta-feira, a partir das 8h30, a exposição fotográfica Memória do Lago Sul, montada no auditório da administração, mostrará um pouco da história da região em 24 fotografias preto-e-branco de momentos importantes, como a inauguração do



Reprodução

Inaugurada em 6 de fevereiro de 1976, a Ponte Costa e Silva foi comemorada pelos moradores do Lago Sul

Destacamento da Base Aérea, do Aeroporto Comercial, da Barragem do Lago Paranoá e da Ermida Dom Bosco. A história da construção de Brasília também poderá ser revista em três vídeos a serem projetados na ocasião. Logo em seguida, às 9h, ao invés de bolo, a administração servirá um café-da-manhã para os moradores e demais participantes.

Já às 19h30, acontece a reunião do Conselho de Cultura do Lago Sul, no Centro Comercial Gilberto Salomão. Com as atividades paralisadas desde o final do ano passado, o grupo que tem como presidente de honra o artista Athos Bulcão deve discutir a retomada da atuação do conselho.

A comemoração continua com a

abertura do 2º Encontro de Arte e Cultura do Lago Sul. Cerca de 50 escultores, pintores, artesãos e fotógrafos locais estarão mostrando seus trabalhos na exposição, que continua no sábado, das 10h às 21h.

No sábado, as atenções estarão mais voltadas para o público infantil. A partir das 8h30, no estacionamento da administração, cada uma das sete

escolas do Lago Sul irá indicar uma criança, com idade de 9 ou 10 anos, para concorrer a administrador-mirim, com mandato até o final do ano.

A criação do cargo, que será sorteado, foi uma idéia da administração para que a comunidade infantil possa repassar suas reivindicações por intermédio de um representante e um conselho (composto pelas outras crianças indicadas), como fazem os adultos, e o objetivo é aumentar a participação dos pequenos como futuros cidadãos.

## Homenagem

Um dos momentos mais importantes das comemorações acontecerá logo depois, às 9h20. Em homenagem aos pioneiros da região, a administração entregará uma placa a Ney Dutra Ururahy, o primeiro morador do bairro.

A programação se encerra com a Manhã de Orientação Esportiva, a partir das 10h, no campo lateral da administração. Várias atividades recreativas, como cama elástica, mesa de ping-pong; aula de aerobacia, oficinas de origame, pipa e partidas de vôlei serão desenvolvidas por professores do Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação (Defer). A 11ª Companhia Regional de Incêndio também fará uma demonstração de salvamento aos participantes e o Colégio Inei fará uma

apresentação de ginástica olímpica.

## História

Segundo o livro Memória da Construção - A surpreendente história do Lago Sul, do pioneiro Lourenço Fernando Tamanini, quando os primeiros moradores instalaram-se na região, a transferência da capital para Brasília ainda era uma dúvida.

No bairro, só havia o cerrado e o acampamento da empresa paulista de terraplanagem Companhia Construtora Brasileira de Estradas (CCBE). O lago só existia no papel, e a bacia que seria inundada por suas águas ainda era ocupada pela mata e alguns barracos.

Dos principais canteiros de obras, saía uma estrada de terra que dava no aeroporto, cuja estação, feita de tábuas, ficava no lado oposto da estação atual, perto do conjunto 6 da QI 5.

As primeiras casas começaram a ser construídas em 1957, pela Novacap, e seriam concluídas em junho do ano seguinte. Ao todo, eram 15 residências, sendo cinco por conjunto. Diferente das geminadas, construídas na W3 Sul, conhecidas na época por HP-3 e HP-5, de acordo com o tamanho, as casas do lago foram dispostas em lotes saltados. A estratégia, segundo Tamanini, visava atrair moradores para a região, pois poucos se dispunham a morar em lugar tão isolado como era o Lago na época.